

Artigo

Abordagens da obesidade infantil na atenção primária à saúde

Approaches to childhood obesity in primary health care

Yvine Maniçoba Queiroz¹, Milena Nunes Alves de Sousa²

¹Residente em Medicina de Família e Comunidade pelo Centro Universitário de Patos. E-mail: yvinemanicoba@gmail.com

²Doutora e Pós-Doutora em Promoção da Saúde. Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão e Docente no Centro Universitário de Patos. E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br.

Submetido em: 20/12/2024, revisado em: 28/12/2024 e aceito para publicação em: 05/01/2024.



Resumo - A obesidade é uma doença crônica, não transmissível e multifatorial. Seu aumento nos últimos anos evidencia uma epidemia mundial e um grave problema de saúde pública, especialmente na infância. Diante do apresentado, este estudo tem por objetivo investigar as principais abordagens de manejo da obesidade infantil na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Portal de Periódico CAPES e Revistas Científicas da América Latina y el Caribe, pela qual buscou-se artigos no idioma português, publicados no período de 2019 a 2024, de diferentes tipos de metodologia. Foram encontrados 113 artigos a partir das palavras chaves, 95 foram triados e eliminados partir dos critérios de inclusão. Desta forma, esta pesquisa possui uma amostra de 18 estudos elegíveis para o cumprimento do objetivo proposto. A análise dos artigos, demonstrou a diversidade de ações de manejo para a obesidade infantil na Atenção Primária à Saúde, consideradas efetivas para prevenção e tratamento desta doença, assim como também demonstraram evidências sobre as fragilidades, principalmente lacunas assistenciais, que dificultam o tratamento da obesidade neste público.

Palavras-Chave: Obesidade Infantil; Saúde Pública; Atenção Primária à Saúde.

Abstract - Obesity is a chronic, non-communicable and multifactorial disease. Its increase in recent years highlights a global epidemic and a serious public health problem, especially in childhood. Given the above, this study aims to investigate the main approaches to managing childhood obesity in Primary Health Care. This is a integrative review carried out in the Scientific Electronic Library Online databases, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, CAPES Periodical Portal and Scientific Journals of Latin America and the Caribbean, through which articles in Portuguese, published between 2019 and 2024, using different types of methodologies, were searched. A total of 113 articles were found based on the keywords, 95 were screened and eliminated based on the inclusion criteria. Thus, this research has a sample of 18 studies eligible to fulfill the proposed objective. The analysis of the articles demonstrated the diversity of management actions for childhood obesity in Primary Health Care, considered effective for the prevention and treatment of this disease, as well as demonstrating evidence about the weaknesses, mainly gaps in care, that hinder the treatment of obesity in this population.

Keywords: Childhood Obesity; Public Health; Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica, não transmissível, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura nos tecidos, sob a forma de triglicerídeos, resultante, na maioria dos casos, do desequilíbrio entre a energia ingerida e a utilizada, de origem multifatorial, incluindo, fatores genéticos, socioeconômicos, biológicos, psicológicos e ambientais (Linhares *et al.*, 2016; Faria; Kandler; Coutinho, 2020).

Está inserida no grupo das Doenças e Agravos Não-Transmissíveis (DANTs), caracterizado por doenças com história natural prolongada, múltiplos fatores de risco, especificidade de causa desconhecida, com curso clínico em geral lento, prolongado e permanente, manifestações

clínicas com períodos de remissão e exacerbação, lesões celulares irreversíveis e evolução para diferentes graus de incapacidade podendo levar ao óbito (Brasil, 2024).

O aumento da obesidade nos últimos anos evidencia uma epidemia mundial e um grave problema de saúde pública, especialmente na infância. No Brasil, segundo levantamento realizado pelo Observatório de Saúde na Infância (Observa Infância – Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ/UNIFASE) o excesso de peso, que inclui casos de sobrepeso e de obesidade, afetou uma em cada 10 crianças brasileiras e um em cada três adolescentes (10 a 18 anos) no ano de 2022 (FIOCRUZ, 2023).

Diante de um cenário alarmante de agravamento da obesidade neste público, se faz essencial a promoção de ações voltadas ao controle e tratamento desta doença. Por se

tratar de um problema multicausal que envolve fatores genéticos, psicossociais, nutricionais e comportamentais, devem-se considerar múltiplos componentes para a prevenção e/ou tratamento da obesidade infantil, integrando o ambiente no qual essas crianças se encontram inseridas (Jardim *et al.*, 2024).

Considerando que a Atenção Primária à Saúde (APS) deve ser o primeiro contato do usuário no Sistema Único de Saúde (SUS) e que tem o papel de desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção primária do sobrepeso e obesidade infantil por meio de uma atuação multiprofissional qualificada para o melhor manejo e cuidado, o presente trabalho tem o propósito de investigar as principais abordagens de manejo da obesidade infantil na Atenção Primária à Saúde, abrangendo as limitações vivenciadas na rotina clínica que podem favorecer desfechos negativos para tal e com isso sugerir diretrizes a serem seguidas por meio de um protocolo de manejo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática do tipo integrativa da literatura, pela qual foi considerada a literatura de artigos científicos que se ajustam ao tema do estudo. Para o cumprimento do objetivo proposto, o estudo foi distribuído nas seguintes etapas, de acordo com De Sousa, Bezerra e Do Egyto (2023): identificação do tema central e elaboração da hipótese ou questões de pesquisa; estipulação de critérios para inclusão e exclusão; escolha das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; análise dos estudos incluídos na revisão integrativa; compreensão dos resultados; apresentação da

revisão.

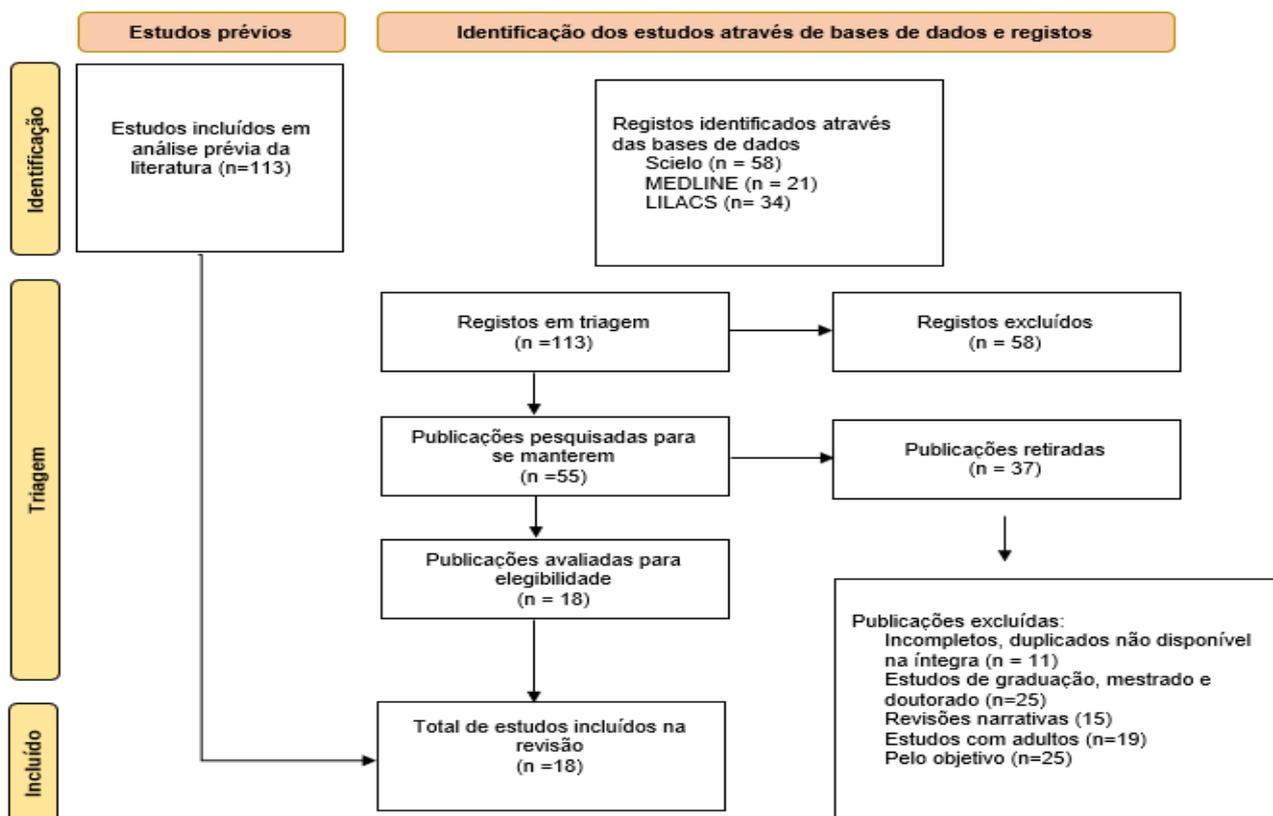
Sendo assim na primeira etapa constituiu-se a pergunta que norteou este estudo: “Em crianças e adolescentes, as fragilidades de manejo, em comparação com uma atenção integral e qualificada, dificultam o tratamento da obesidade?”

Na segunda etapa, prosseguiu-se a coleta de dados que se deu por meio da busca Integrada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que permite a localização simultânea nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Portal de Periódico CAPES e Revistas Científicas da América Latina y el Caribe (REDALYC) A pesquisa fundamentou-se no cruzamento dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Obesidade Infantil; Tratamento; Atenção Primária à Saúde combinados pelo operador booleano “AND”.

Foram selecionados os artigos no idioma português, publicados no período de 2019 a 2024, e de diferentes metodologias. Foram excluídos estudos duplicados, incompletos, estudos de revisão narrativa, monografias, teses e dissertações, estudos publicados em anais, resumos expandidos, estudos desenvolvidos com adultos, assim como aqueles que não estavam alinhados com os objetivos do presente trabalho.

Inicialmente elencou-se 113 estudos nas bases de dados selecionadas pelos autores. Após uma análise mais minuciosa seguida pelos critérios de elegibilidade, 95 foram excluídos (Figura 1).

Figura 1 - Fluxo de triagem de estudos a partir do Prisma



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Com a seleção dos 18 estudos que contemplaram a amostra, inicialmente foi realizada a categorização deles, organizando-os de acordo com autor, ano, periódico, tipo de estudo e objetivos. Sequencialmente, foi realizada a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, permitindo desta forma que os dados qualitativos sejam tratados, através de análise de conteúdo, conforme preconizado por Bardin (2011). A discussão teve seu embasamento nos achados dos estudos incluídos e em pesquisas extras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 113 artigos a partir das palavras chaves, 95 foram triados e eliminados partir dos critérios de inclusão. Desta forma, esta pesquisa possui uma amostra de 18 artigos para o cumprimento do objetivo proposto. Os estudos obtidos estão reunidos na Tabela 1. O ano com maior número de publicação foi 2024 (33,3%; n=6), 100% das publicações foram de periódicos distintos e as revisões integrativas foram o principal tipo metodológico (66,7%; n=12).

Tabela 1 – Caracterização dos estudos quanto ao ano, autores, periódicos e metodologia.

Ano	Autores	Periódicos	Metodologia
2021	Baggio <i>et al.</i>	Texto & Contexto Enfermagem	Estudo exploratório e descritivo
2021	Barbone; Mendes; Andrade	Revista Conexão Saúde	Revisão integrativa
2024	Barbosa; Paula; Recine	Revista de Saúde Pública	Estudo exploratório e descritivo
2023	Cordeiro; Gomes; Pinto	Revista JRG de Estudos Acadêmicos,	Revisão integrativa
2022	Costa <i>et al.</i>	Enfermagem: contextualizando a educação em saúde	Revisão integrativa
2024	Jardim <i>et al.</i>	DEMETERA – Alimentação, Nutrição & Saúde	Estudo descritivo
2023	Jesus <i>et al.</i>	Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica	Revisão integrativa
2019	Melo; Delmondes; Name	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde	Revisão integrativa
2023	Mendonça <i>et al.</i>	Revista Científica Saúde Global	Revisão integrativa
2022	Menegon; Silva; Sousa	<i>Research, Society and Development</i>	Revisão integrativa
2022	Noletto; Silva	Id Online. Revista de Psicologia	Revisão integrativa
2024	Oliveira <i>et al.</i>	Cogitare Enfermagem	Estudo de caso
2024	Paiva Júnior; Silveira	Sanare	Estudo de intervenção
2024	Pöpper	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.	Revisão integrativa
2023	Rabuske; Cordenuzzi	Revista de Saúde Faculdade Dom Alberto	Revisão integrativa
2024	Silva <i>et al.</i>	<i>Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences</i>	Revisão integrativa
2021	Sousa; Oliveira	Faculdade Sant'Ana em Revista	Revisão integrativa
2020	Victorino <i>et al.</i>	Revista de Atenção à Saúde	Estudo transversal

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Com base nos apontamentos visualizados nos estudos foi possível então categorizar os mesmos de acordo com a temática abordada (Tabela 2), percebendo-se que a categoria de abordagens foi a mais mencionada (62%

n=16), com as ações de educação direcionada à paciente e família/conscientização sendo a abordagem mais citada (44%; n=7).

Tabela 2 – Categorização das temáticas abordadas pelos estudos incluídos.

Categoria	Subcategorias	Autores	n	%
Abordagens (62%; n=16)	Estratégias adicionais: material lúdico	Costa <i>et al.</i> (2022)	2	12
		Mendonça <i>et al.</i> (2023)		
	Importância da educação permanente dos profissionais	Paiva Júnior e Silveira (2024)	2	12
		Silva <i>et al.</i> (2024)		
	Trabalho em equipe/ Trabalho multiprofissional	Cordeiro, Gomes e Pinto (2023)	3	19
		Jardim <i>et al.</i> (2024)		
		Rabuske e Cordenuzzi (2023)		
	Educação direcionada à paciente e família/ Conscientização	Baggio <i>et al.</i> (2021)	7	44
		Jardim <i>et al.</i> (2024)		
		Melo, Delmondes e Name (2019)		
Menegon, Silva e Sousa (2022)				
Noletto e Silva (2022)				
Pöpper (2024)				
Rabuske e Cordenuzzi (2023)				
Promoção de hábitos saudáveis	Rabuske e Cordenuzzi (2023)	1	6	
Prática de diagnóstico/ encaminhamento	Jardim <i>et al.</i> (2024)	1	6	
Conduitas (38%; n=10)	Vigilância em saúde/ Promoção à saúde	Silva <i>et al.</i> (2024)	2	20
		Victorino <i>et al.</i> (2020)		
	Boa infraestrutura e equipamentos	Barbone, Mendes e Andrade (2021)	1	10
	Organização do processo de trabalho	Barbosa, Paula e Recine (2024)	6	60
		Barbosa, Paula e Recine (2024)		
		Costa <i>et al.</i> (2022)		
Jesus <i>et al.</i> (2023)				
Acolhimento, orientação e acompanhamento	Mendonça <i>et al.</i> (2023)	6	60	
	Oliveira <i>et al.</i> (2024)			
	Sousa e Oliveira (2021)			
Total			26	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Percebe-se, portanto, que as estratégias de tratar sobre abordagens foi a temática mais abordada entre os estudos analisados (62%; n=16), com destaque para a educação direcionada ao paciente e família (44%; n=7) como importante ferramenta de manejo da obesidade infantil à nível da Atenção Primária.

Pesquisa destacou que diversas estratégias podem ser adotadas para prevenir a obesidade infantil. Os autores destacaram a importância de intervenções como esportes coletivos aliados à educação em saúde, além do suporte familiar, da promoção de padrões saudáveis de sono, da implementação de sistemas eletrônicos de saúde e do acompanhamento psicológico. Essas ações desempenham um papel fundamental na prevenção da reincidência da obesidade infantil, especialmente em um contexto de aumento expressivo dos índices de sobrepeso na infância, cenário preocupante em nível global e particularmente em países em desenvolvimento, como o Brasil (Medeiros *et al.*, 2024).

Silva *et al.* (2024) realçaram a importância da APS que desempenha um papel na vigilância em saúde, promovendo a saúde e prevenindo doenças, como monitorando grupos específicos, como crianças obesas. Para os autores, é necessário que os profissionais atuantes nesta atenção à saúde estejam familiarizados com o perfil alimentar e de peso da população, conduzam grupos específicos para controle de peso, fortaleçam a APS com outros serviços sociais, ajudem crianças e adolescentes fora da unidade de saúde e recebam treinamento sobre como

trabalhar na prevenção e controle da obesidade infantil.

Barbosa, Paula e Recine (2024) evidenciaram que as práticas no cuidado da obesidade infantil, para que sejam transformadoras, precisam ser entendidas no âmbito da integralidade. E isso inclui (re) pensar políticas públicas, práticas profissionais, organização dos processos de trabalho para serem, de fato, mais inclusivas, participativas, dialógicas, humanizadas, solidárias, justas e, portanto, eficazes.

Jardim *et al.* (2024) apontaram que o manejo da obesidade infantil na APS deve ser embasado em trabalho em equipe e conscientização dos pais ou cuidadores. Cordeiro, Gomes e Pinto (2023) e Rabuske e Cordenuzzi (2023) consideraram que por meio da multidisciplinaridade dos profissionais de saúde da APS, a obesidade infantil pode ser prevenida e tratada com eficácia por meio de ações que promovam hábitos saudáveis.

A atuação dos profissionais da APS junto à paciente infantil obeso deve, de acordo com Sousa e Oliveira (2021) e Jesus *et al.* (2023), fundamentar-se no acolhimento, orientação e acompanhamento, para que ocorra desfechos positivos quando se pensa em prevenção e/ou tratamento da obesidade infantil. Costa *et al.* (2022) e Mendonça *et al.* (2023) defendem que a prevenção em saúde, por intermédio de orientações e avaliações de crianças obesas seria facilitada pela utilização de algum material lúdico, aumentando assim o entendimento e a atenção da criança sobre alimentação saudável.

Paiva Júnior e Silveira (2024) reconheceram a importância da Educação Permanente em Saúde (EPS) sobre a obesidade infantil na APS, uma vez que esta ação possibilita a ampliação da compreensão de experiências, saberes e práticas, sendo necessária para sensibilização e qualificação dos profissionais da atenção primária para o manejo da obesidade infantil. Melo, Delmondes e Name (2019), Baggio *et al.* (2021) e Rabuske e Cordenuzzi (2023) consideraram que a educação direcionada à criança e adolescente, assim como para a família, constitui-se como ferramenta valiosa para melhoria da assistência prestada na APS para obesidade infantil.

Menegon, Silva e Sousa (2022) e Noleto e Silva (2022) concordaram que a educação em saúde direcionada aos usuários e familiares, por meio de palestras e orientações sobre alimentação saudável e hábitos alimentares, estimula hábitos saudáveis e identifica precocemente a obesidade infantil. Pöpper (2024) atestaram sobre a relação entre conhecimento nutricional com melhores práticas alimentares ressaltando a importância da educação alimentar e nutricional como importante estratégia para a promoção da saúde infantil e prevenção da obesidade infantil.

Jardim *et al.* (2024) consideraram algumas fragilidades são vivenciadas no manejo da obesidade infantil na APS, tais como deficiência no encaminhamento da criança com obesidade para um tratamento adequado, deficiência de atendimento multiprofissional e integrado tanto para o paciente quanto para a família.

Oliveira *et al.* (2024) também verificaram que em relação à saúde do adolescente com obesidade na APS, perduram lacunas assistenciais que geram um cuidado deficitários, principalmente devido a ideias e sensos fragmentadores e estigmatizantes que colocam esse sujeito como principal culpado pelo seu adoecimento.

Acerca de fragilidades vivenciadas na APS, Victorino *et al.* (2020) contribuíram atestando que a obesidade infantil possui um manejo deficiente em algumas localidades, devido a carência de ações de promoção à saúde voltadas para o público infantil permeada por dificuldades de natureza logística e estrutural, bem como dificuldades com relação a um conceito mais claro acerca da promoção à saúde para este público.

Barbone, Mendes e Andrade (2021) apontaram que as maiores dificuldades enfrentadas na prevenção da obesidade infantil estão relacionadas aos pais e à infraestrutura dos serviços de saúde devido à falta de equipamentos para prestação dos cuidados adequados.

Observou-se que alguns estudos abordaram a temática das fragilidades, e por isso considera-se este

resultado importante visto o objetivo secundário de elaborar diretrizes que contemplem a resolutividade destas.

DIRETRIZES DE MANEJO NO ATENDIMENTO DA OBESIDADE INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Para a elaboração das diretrizes aqui propostas, em um primeiro momento fundamentou-se nos apontamentos dos autores analisados. Em seguida, respaldou-se nas orientações contidas no documento do Ministério da Saúde “Instrutivo para o cuidado da criança e do adolescente com sobrepeso e obesidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde” (Brasil, 2022).

- O diagnóstico de obesidade na infância pode ser realizado utilizando as medidas de peso, altura, data de nascimento e sexo. Com esses dados, calcula-se o IMC (peso/altura^2) e, em seguida, realiza-se a classificação do estado nutricional da criança ou adolescente, de acordo com a idade e o sexo.

- Deve-se levar em consideração a humanização, o acolhimento e a escuta ativa dos indivíduos e suas famílias.

- Avaliar o histórico familiar, hábitos alimentares da família, e transtornos alimentares, assim como atividade física, comportamento sedentário, e sono.

- Questões de saúde mental, como sintomas depressivos, ansiedade e baixa autoestima, estão presentes em indivíduos com obesidade e influenciam no processo de cuidado.

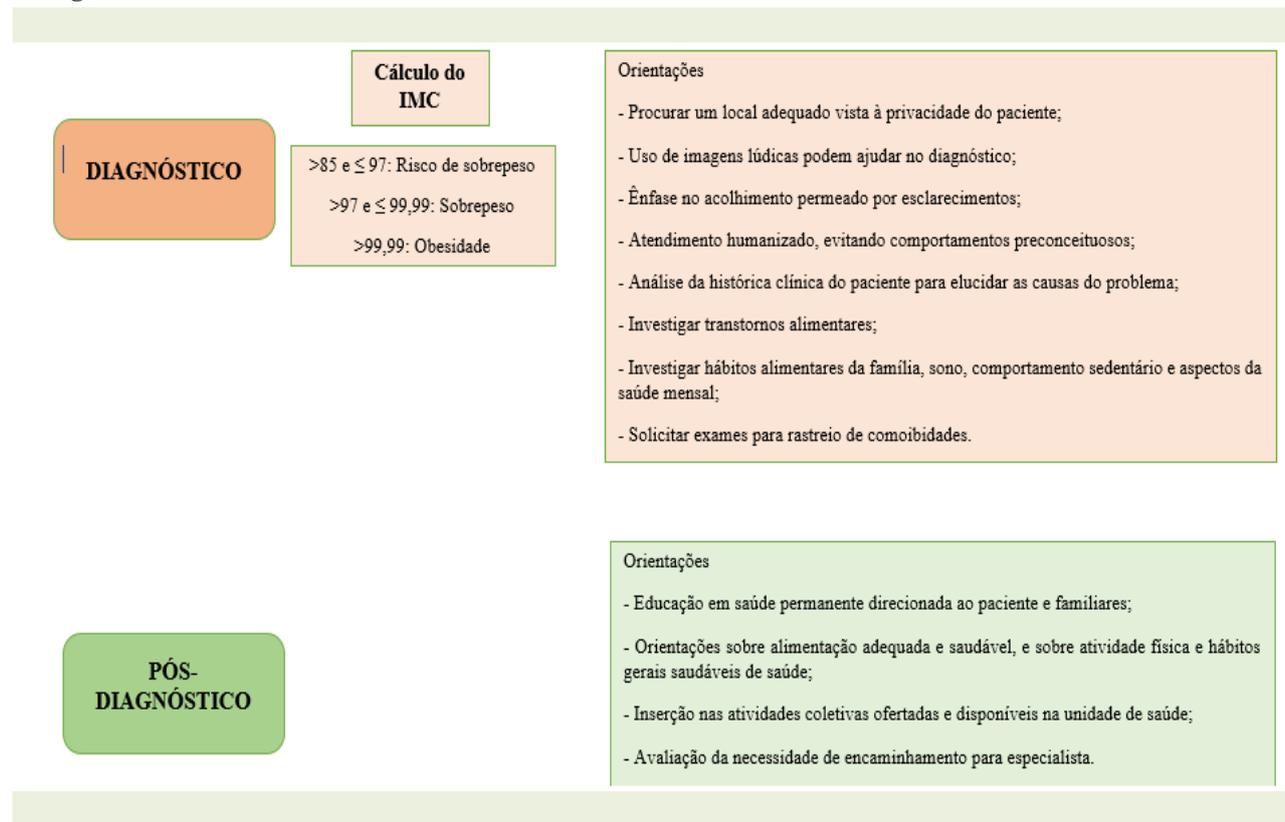
- Realizar exames para rastreio de comorbidades, como aferição da pressão arterial e exames bioquímicos de glicemia de jejum, perfil lipídico e marcadores hepáticos: Os exames bioquímicos recomendados para rastreio de comorbidades nas crianças e adolescentes com obesidade devem incluir dosagens de glicemia de jejum, colesterol total e frações, triglicérides e enzimas hepáticas.

- Orientar sobre alimentação adequada e saudável, atividade física, comportamento sedentário, sono, saúde mental e as influências ambientais na formação dos hábitos de vida das crianças e adolescentes.

- Em todas as etapas da organização e do cuidado de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade, é imprescindível que profissionais de saúde se posicionem de maneira não preconceituosa e não reproduzam estigmas em torno do excesso de peso.

- Em alguns casos será necessário o encaminhamento para o cuidado na Atenção Especializada. Esse encaminhamento não pode ser limitado apenas a disponibilidade e acessibilidade dos serviços, ele deve ser feito com base em critérios.

Figura 2 – Diretrizes de manejo da obesidade infantil na Atenção Primária em ênfase no atendimento humanizado e integral.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos demonstrou a diversidade de ações de manejo para a obesidade infantil na Atenção Primária à Saúde, consideradas efetivas para prevenção e tratamento desta doença, a saber: Grupos de acolhimento mais inclusivo, participativo, dialógico e humanizado, conhecimento sobre o perfil alimentar e de peso da população, organização dos processos, atenção interdisciplinar, educação da criança e adolescente e de seus familiares, e utilização de material lúdico no atendimento.

No entanto, os estudos também demonstraram evidências sobre as fragilidades, principalmente lacunas assistenciais, que podem resultar em cuidados deficitários no manejo da obesidade infantil neste nível de atenção à saúde, como deficiência do atendimento multiprofissional e integrado, ideias e senso fragmentadores e estigmatizantes, infraestrutura dos serviços de saúde, carência de ações de promoção à saúde devido a dificuldades de natureza logística e estrutural, e influência dos pais e familiares no comportamento nutricional da criança.

Perante destes apontamentos afirma-se que é necessária uma assistência multiprofissional qualificada e humanizada, envolvendo a criança e o adolescente, assim como a família, além de ações governamentais mais estruturadas e eficientes, como forma de superar as fragilidades visualizadas.

Espera-se que as referências oferecidas neste artigo, disponibilize o conhecimento e impulse os

profissionais atuantes na APS assim como os gestores da área de saúde pela busca de soluções que fomentem um melhor acolhimento, orientação e tratamento da obesidade infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Vigilância das Doenças e Agravos Não Transmissíveis**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/vigilancia-de-doencas-cronicas-nao-transmissiveis/vigilancia-das-dant> Acesso em: 05 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instrutivo para o cuidado da criança e do adolescente com sobrepeso e obesidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde**. 2022. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/instrutivo_crianca_adolescente.pdf Acesso em: 07 dez. 2024.

BARBONE, F.G.S.; MENDES, V.L.; ANDRADE, H.S. Dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na prevenção da obesidade infantil: uma revisão integrativa. **Revista Conexão Ciência**, v.16, n.1, p. 100-115, 2021.

BAGGIO, M.A. *et al.* Obesidade infantil na percepção de crianças, familiares e profissionais de saúde e de educação. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.30, p.1-13, 2021.

BARBOSA, M.I.C.; PAULA, L.S.; RECINE, E. A integralidade no cuidado da obesidade infantil em municípios brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, v.58, n.33, p.1-11, 2024.

CORDEIRO, B.V.S.; GOMES, K.K.S.; PINTO, Y.G.T. Manejo e cuidados com a obesidade infantil: evidências científicas atuais. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v.6, n.13, p. 833-845, 2023.

COSTA, L.S. *et al.* Cuidados de Enfermagem voltados à criança com obesidade. **Enfermagem: contextualizando a educação em saúde**, v.2, p. 30-43, 2022.

DE SOUSA, M. N. A.; BEZERRA, A. L. D; DO EGYPTO, I. A. S. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatorio de la economía latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 18448-18483, 2023.

FARIA, E.P.; KANDLER, I.; COUTINHO, F.G. Obesidade infantil no âmbito da Atenção Primária. **Revista Inova Saúde**, v. 10, n. 2, p.178-201, 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Obesidade em crianças e jovens cresce no Brasil na pandemia**, 2023. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/obesidade-em-criancas-e-jovens-cresce-no-brasil-na-pandemia>. Acesso em: 05 set. 2024.

JARDIM, M.Z. *et al.* Potencialidades e fragilidades do manejo da obesidade infantil na perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. **DEMETRA-Alimentação, Nutrição & Saúde**, v.19, p. 1-20, 2024.

JESUS, R.S. *et al.* Obesidade infantil e as ações dos profissionais de enfermagem às medidas de apoio à prevenção e redução das complicações: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica**, v.2, n.5, p.1-16, 2023.

LINHARES, F. M. M. *et al.* Obesidade infantil: influência dos pais sobre a alimentação e estilo de vida dos filhos; **Revista Temas em Saúde**, v.16 n.2, p. 460-481, 2016.

MEDEIROS, A. F. *et al.* Estratégias preventivas para obesidade infantil na atenção básica: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Fisio&terapia**, v. 28, p. 79-80, 2024.

MENDONÇA, F.S.S. *et al.* Ações de enfermagem no enfrentamento da obesidade infantil: revisão integrativa. **Revista Científica Saúde Global**, v.1, n.2, p.1-7, 2023.

MENEGON, R.; SILVA, W.G.; SOUSA, P.M.L.S. Obesidade infantil :medidas de prevenção. **Research, Society and Development**, v. 11, n.13, p.1-8, 2022.

MELO, A.G; DELMONDES, S.G.S.; NAME, K.P.O. A atuação do enfermeiro na obesidade infantil. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v.1, n.3, p. 12-16, 2019.

NOLETO, I.S.; SILVA, M.M. Aspectos Nutricionais na Obesidade Infantil: Uma Revisão de Literatura. Id Online. **Revista de Psicologia**, v.16, n.60, p.778-793, 2022.

OLIVEIRA, V.R. *et al.* O cuidar do adolescente com obesidade na Atenção Primária à Saúde: perspectivas de gestores e profissionais. **Cogitare Enfermagem**, v.29, p.1-13, 2024.

PAIVA JÚNIOR, F.S; SILVEIRA, K.S. Obesidade infantil sob a ótica da Atenção Primária: uma intervenção em saúde. **Sanare**, v.23. n.1, p.87-84, 2024.

PÖPPER, D.D. Educação alimentar e nutricional no combate a obesidade infantil: uma revisão da literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.10, n.4, p.2268-2284, 2024.

RABUSKE, L.M.; CORDENUZZI, O.C.P. Atuação do enfermeiro na prevenção e controle da obesidade infantil: revisão integrativa. **Revista de Saúde Faculdade Dom Alberto**. v. 10, n.2, p.63-87, 2023.

SILVA, M.D.A. *et al.* Obesidade infantil: uma questão de saúde pública. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v.6, n.5, p.561-578, 2024.

SOUSA, N.M.; OLIVEIRA, A.C.C. A Atuação do enfermeiro frente à prevenção da obesidade infantil. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, v.29, p. 220-240, 2021.

VICTORINO, S.V.Z. *et al.* Obesidade infantil: ações de enfrentamento no contexto da atenção primária em saúde. **Revista de Atenção à Saúde**, v.18, n.66, p.82-91, 2020.